



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A transposição do rio São Francisco e o debate entre favoráveis e desfavoráveis ao processo transpositório: uma análise discursiva e identitária

Delton Mendes Francelino³⁷deltonmusica@gmail.com

Resumo

O Brasil viveu nos últimos anos, e ainda vive, uma das maiores discussões já tidas em sua história. A transposição do São Francisco propiciou rico debate discursivo entre o grupo dos **favoráveis** e dos **não favoráveis** à sua efetivação, tendo como palco desde a mídia de massa, até as mídias não muito tradicionais, como os blogs. Atualmente em andamento, as obras do processo transpositório ainda propiciam olhares e embates, num processo que já dura mais de 10 anos, e cuja história remonta ao Brasil Império. Como objetos discursivos estão os habitantes do “Santo Rio”, que têm sua identidade construída por ambos os segmentos, marcados por características idiossincráticas e representações sociais ideologicamente propostas e assumidas a nível discursivo.

Palavras Chave: Rio São Francisco; Discurso; Favoráveis; Não Favoráveis; Identidade; Ideologia; Linguagem; Mídias.

Resumo

Brazilo vivis en la lastaj jaroj, kaj ankoraŭ vivas, unu el la plej grandaj diskutoj iam ajn en sia historio. La transpono de la Sankta Francisko havigis riĉan diskursan debaton inter la grupo de subtenantoj kaj tiuj, kiuj ne favoris sian efikecon, de la amaskomunikiloj al ne tradiciaj amaskomunikiloj kiel blogoj. Nuntempe en la progreso, la laboroj de la transserva procezo ankoraŭ provizas glaciojn kaj strikojn, en procezo kiu

³⁷ Graduado em Letras, Artes e Cultura (Dep. Letras, Artes e Cultura), UFSJ, 2012. Biólogo em construção (Universidade de Uberaba) Mestre: Teoria Literária e Crítica da Cultura, UFSJ, 2014. Mestrado em curso: Artes, Urbanidades e Sustentabilidade, UFSJ, 2018. Gestão e Planejamento de Áreas Naturais, IFET, Barbacena, 2012. Permacultura, ICOB (2013)



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

daŭris pli ol 10 jarojn, kaj kies historio revenas al Brazila Imperio. Kiel diskursaj objektoj estas la loĝantoj de la "Sanktulo-Rivero", kiuj havas sian identecon konstruitan per ambaŭ segmentoj, markitaj de idioskratikaj trajtoj kaj ideologie proponitaj sociaj reprezentoj kaj supozitaj ĉe la malklera nivelo.

Ŝlosilvortoj: *São Francisco Rivero; Parolado; Favora; Ne Favora; Identeco; Ideologio; Lingvo; Amaskomunikilaro.*

Abstract

*Brazil experienced in recent years (and is still living), one of the biggest discussions already taken in its history. The transposition of the São Francisco river provided rich discursive debate among the groups of **favorable** and **unfavorable** to its effectiveness, with the stage since the mass media, to the not so traditional medias, such as blogs. Currently in progress, the transposition still provide looks and clashes, a process that has lasted more than 10 years, and whose history dates back to the Empire of Brazil. As discursive objects are the inhabitants of the "Holy River", who has their identity built by both segments, marked by idiosyncratic characteristics and social representations ideologically proposals and assumed in a discursive level.*

Keywords: *Rio São Francisco, Speech, Favorable, Unfavorable, Identity, Ideology.*

Introdução

Alvo de muitos debates, reverenciado por grandes estudiosos como Euclides da Cunha e Carlos Lacerda, e respeitado pela população que vive em seu redor, o Rio São Francisco há muito tempo vem sendo alvo de debates sobre seu valor, seja para o país, seja para aqueles que dele vivem. No cerne das atuais discussões destaca-se a transposição de suas águas, atualmente um dos temas mais debatidos pela sociedade brasileira.

Trata-se do mais antigo projeto do governo federal na área de recursos hídricos, tendo como objetivo principal diminuir os efeitos da seca na região Nordeste do país, bombeando, de forma não contínua, água da Bacia do São Francisco para bacias hidrográficas dos principais rios da região setentrional do Nordeste, abrangendo



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

os estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. O denominado Projeto de Integração das Bacias do São Francisco e do Nordeste Setentrional ganhou amplitude nacional e internacional principalmente em razão dos debates travados entre os grupos dos favoráveis e dos não favoráveis ao processo transpositório.

Neste aspecto, este trabalho objetiva perceber como cada um dos grupos (favoráveis e não favoráveis) constrói seus discursos e como os utilizam e potencializam através de mídias tradicionais (como a TV), e das mídias não muito tradicionais, como as redes sociais (sites como o Youtube, Blogs e Facebook) e quais estratégias utilizam para que suas posições como agentes sociais tenham credibilidade frente os debates travados sobre a viabilidade ou não das obras e seus efeitos sobre o Nordeste brasileiro.

Como *corpora* para este artigo utilizo uma carta de Frei Gilvander Luís³⁸ publicada no blog de Alex Prado, em representação do segmento dos **não favoráveis** à transposição, e outra carta, de Fernando Valença³⁹, no denominado “Blog do Abelhudo”, por sua vez **favorável** à transposição. A título de complementação, o vídeo/sensibilização protagonizado por Letícia Sabatella (2007)⁴⁰, atriz, e propagado por vários canais de TV, bem como o discurso da Presidente Dilma Rousseff⁴¹, realizado em 08 de fevereiro de 2012 numa visita às obras de transposição, e igualmente

³⁸ Professor de Teologia Bíblica e assessor da Comissão Pastoral da Terra, escreve em vários blogs Nordestinos sobre as questões do semiárido e da seca/<http://alexprado33.blogspot.com.br> (acessado em 28 de setembro de 2013);

³⁹ Trabalhando principalmente como articulista e jornalista, Valença teve alguns de seus artigos sobre o processo transpositório publicados, *a priori*, em seu blog, intitulado “O abelhudo”, canal este onde expõe suas opiniões e pontos de vista sobre vários assuntos relativos ao seu atual estado, Pernambuco, e em jornais da região/ <http://oabelhudo.com.br> (acessado em 28 de setembro de 2013).

⁴⁰ Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tWis8hTqQRA>

⁴¹ Vídeo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=9XANgS59cyc>



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

difundido em vários canais de TV aberta (*ambos igualmente divulgados via Youtube*), propiciarão um olhar para como os grupos também utilizaram este que é um dos maiores e tradicionais mecanismos de comunicação de massa de todos os tempos.

O processo de transposição do Rio São Francisco: história e conflito

Maior rio genuinamente nacional em extensão, com aproximados 2 830 km, o São Francisco nasce em São Roque de Minas, na Serra da Canastra, a aproximadamente 1200 metros de altitude, atravessando grande parte do estado de Minas Gerais, todo o estado da Bahia, Pernambuco, constituindo ainda a divisa natural dos estados de Sergipe e Alagoas. Drena uma área (bacia) de aproximadamente 641 000 km².

Em sentido inverso ao curso de suas águas, o aproveitamento das potencialidades do “**Velho Chico**”, como é popularmente chamado pelos diversos povos que vivem em seus arredores, (ou ainda “**Opará**”, pelas comunidades tradicionais indígenas) tem sido feito desde as primeiras décadas de atividades colonizatórias, mais especificamente a partir da fundação de Penedo, primeiro núcleo de povoamento criado em suas bordas, em 1522, por uma incursão bandeirante portuguesa, no estado de Alagoas.

Com o passar dos anos e o crescimento populacional e político do então Brasil Colônia, o rio se firmou como importante elo nacional entre o nordeste e o interior das Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, especialmente nas denominadas “Idade do Couro” e “Idade do Ouro”, períodos estes de grande relevância para a história brasileira. E foi justamente por toda esta importância que o Velho Chico passou a ser



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

reconhecido como o Rio da Unidade Nacional.

Possivelmente nenhum rio brasileiro tenha tanta ligação com seu povo como o Rio São Francisco, aclamado na literatura escolar como o rio da Unidade Nacional. Cruzando o sertão de vários estados, o rio leva e traz uma riqueza de minúcias que pode ser contada em prosa, verso e canto por todos os brasileiros. São lugares, pessoas, fatos, objetos, comidas, cheiros, gostos, religiões, amores, lutas, culturas, projetos, riqueza e pobreza que esse rio banha. (...) Excluindo o mar, caminho de todas as civilizações, o grande caminho para a civilização brasileira é o São Francisco. (ALVARENGA, 1987, p.48⁴²)

A grande extensão do São Francisco, aliada à enorme diversidade de povoados surgidos a seu redor, torna-o palco de ímpares culturas, que têm como cerne o Velho Chico e toda a sua significância social e natural. Outro elemento que torna bem particular a compreensão de sua relevância é o fato de todas estas culturas, baseadas em tradições e representações sociais, terem como ponto comum o semiárido⁴³ nacional, que abrange desde o norte de Minas, principalmente o Vale do Jequitinhonha, até o norte do Ceará. Por estar dentro do semiárido brasileiro, o São Francisco também é conhecido como o “Santo Rio”, justamente por banhar regiões de extrema seca e carência.

O denominado **Projeto de Integração das Bacias do São Francisco e do Nordeste Setentrional** ganhou amplitude nacional e internacional principalmente em

⁴² Hélio Garcia, ex-governador de Minas Gerais, em trecho citado no livro “Velho Chico: o Santo Rio”, de Plínio Alvarenga, 1987.

⁴³ Segundo dados oficiais do Ministério da Integração, o Semi árido brasileiro abrange uma área de 969.589,4 km² e compreende 1.133 municípios de nove estados do Brasil: Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Nessa região, vivem 22 milhões de pessoas, que representam 11,8% da população brasileira, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o Semiárido mais populoso do planeta, e possui clima seco, com sérias deficiências hídricas. Fonte: site da ASA (Articulação do semiárido brasileiro) www.asabrasil.org.br



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

razão dos debates travados entre os grupos dos **favoráveis** e dos **não favoráveis** ao processo transpositório. O primeiro grupo é constituído principalmente pelo governo, grandes empresas e latifundiários nordestinos. Contra o projeto, no entanto, há uma “coalizão de movimentos sociais, de organizações não governamentais (ONGs), intelectuais e parlamentares, além de organizações religiosas, povos indígenas e comunidades remanescentes de quilombolas.” (ARAUJO, 2009, p.6)

Os discursos **favoráveis** à transposição valem-se de expressões como “desenvolvimento” e “futuro”, termos que privilegiam a descrição técnica do rio e dos efeitos benéficos da sua transposição, mas que parecem excluir sua relação com as populações pertencentes ao rio São Francisco. Logo, os habitantes representados em seu discurso na verdade são muito mais aqueles que **receberão** as águas provenientes da transposição e a maneira como vivem atualmente, num ambiente de seca, sede e fome.

Em contrapartida, os discursos **não favoráveis** ao projeto do governo defendem uma estratégia voltada para a valorização dos aspectos culturais e tradicionais idiossincráticos ao rio e que, eventualmente, seriam desconstruídos ou desestabilizados com o processo transpositório. Tratam tanto dos **atuais** habitantes do São Francisco, e os riscos que correrão com a transposição, quanto dos **futuros** habitantes que receberão as águas pelos dutos e canais, afirmando que o projeto é ilusório, inconsequente e que, além de prejudicar naturalmente o Velho Chico, poderá acarretar na piora da condição de vida dos atuais dependentes do rio e também dos eventuais beneficiários, uma vez que o valor revestido para o projeto pelo governo federal poderia ser utilizado em obras mais viáveis e seguras, como a construção de poços artesianos.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Principiada efetivamente em julho de 2007, a transposição hoje se encontra, segundo o Ministério da Integração Nacional, com 55% das obras concluídas. No entanto, embora a construção geral já esteja em andamento, a produção de discursos por ambos os grupos, sobretudo os contrários, continua intensivamente. Um dos fatores de maior destaque é a forma como ambos os grupos utilizam os meios de comunicação contemporâneos para divulgar seus pontos de vista e ideais, a linguagem adotada, além dos aspectos ideológicos marcantes deste século e totalmente correlacionadas à pós-modernidade, ou “modernidade tardia”, era esta de grandes transformações sociais e tecnológicas, onde cada vez mais grupos sociais, principalmente minorias, assumem posturas e voz, participando de forma mais intensiva dos processos de construção social aos quais estão ligados.

Dos mecanismos de comunicação utilizados por ambos os grupos: mídias tradicionais e não tradicionais

Uma vez composto majoritariamente por diversos segmentos do governo federal, dentre os quais se destacam o **Ministério da Integração Nacional** e também representações estaduais e municipais, além de grandes empresas empreiteiras, o grupo dos favoráveis ao projeto de transposição das águas do São Francisco é marcado por uma maior presença na grande mídia, em destaque a TV, sobretudo no período entre os anos de 2001 e 2007 (ano do principio efetivo da obra), como pode ser percebido em diversas matérias difundidas por canais televisivos.

Todavia, a partir do momento em que o grupo dos não favoráveis contou em sua defesa com indivíduos reconhecidos da grande mídia, como a atriz global Letícia Sabatella, começou a ter também um maior despontar na TV, especialmente após a



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

greve de fome de Frei Luís Cáppio. Através de uma intervenção de cerca de 3 minutos transmitida em rede nacional por alguns dos canais de maior expressão nacional, e juntamente à transmissão sobre o decorrer da manifestação de Cáppio, o segmento dos contrários, pela primeira vez, teve maior destaque na mídia televisiva, passando a ter notoriedade nacional.

Exatamente durante este período, e com a explosão de grandes manifestações populares em contrariedade ao projeto transpositório (*Movimento Caravana*, por exemplo)⁴⁴ o que se notou foi uma ferrenha batalha intelectual e discursiva, que abandonou, de certa forma, a grande mídia, passando a figurar-se especialmente nas denominadas mídias alternativas (blogs, redes sociais e jornais locais).

Pela análise histórica do período em questão, é possível perceber um redirecionamento do discurso do grupo dos favoráveis ao projeto. Haja vista a enorme repercussão tida especialmente pela internet das discussões sobre as obras, o Governo Federal passou a também utilizar de maneira mais intensiva a grande rede de computadores como um mecanismo de sustentação e promulgação de seu discurso.

Através do site do Ministério da Integração Nacional⁴⁵ e de intelectuais e políticos com seus respectivos blogs, o grupo dos favoráveis travou grandes embates pela internet, não necessariamente diretos, mas ideologicamente “calculados”. A discussão entre Frei Gilvander Luís (contrário ao processo transpositório) e Fernando

⁴⁴ Movimento que buscou a sensibilização nacional para a questão da transposição em 2007, baseado numa caravana que percorreu diversos estados e capitais, com representantes públicos, intelectuais e movimentos sociais contrários ao projeto de transposição do São Francisco.

⁴⁵ O próprio Ministério da Integração Nacional e seu respectivo site foram elaborados em meados de 2006 e 2007, provavelmente em decorrência da crescente e potencial onda de manifestações contrárias ao princípio das obras. Muitos estudiosos afirmam, inclusive, que tal Ministério existe somente em virtude e para a transposição.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Valença (favorável) foi um dos grandes expoentes desta “nova fase” da acirrada discussão em torno da transposição do Velho Chico.

O Projeto São Francisco não tem defeito! De nenhuma natureza! É a obra de engenharia mais bem bolada que o ser humano fez até o presente, em matéria de transposição de água! Ninguém pode apontar imperfeição/erro, nele! Ao contrário, porque é a perfeição em matéria de Engenharia hídrica! (VALENÇA, 2008⁴⁶).

Em resposta, Frei Gilvander Luís publicou:

Fernando, a maior devastação ambiental da história do Brasil está em curso. A obra de Transposição de águas do rio São Francisco é algo muito grave que está acontecendo no Brasil. O governo federal do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva se nega “com unhas e dentes” a um diálogo franco e transparente sobre o projeto. O poder midiático compactua com o Governo Federal e não abre espaço para que um debate autêntico seja feito. (GILVANDER, 2009)⁴⁷

Nota-se, através do teor dos trechos citados, que os blogs, na época não tão tradicionais e acessíveis como hoje, tornaram-se uma importante mídia para ambos os grupos, embora os não favoráveis à transposição (*não tendo acesso à grande mídia, como percebido no trecho acima citado de Frei Gilvander Luís*) tenha os utilizado com maior assiduidade, tornando-se até, após algum tempo, uma “arma” relativamente

⁴⁶ **Fernando Valença**, “A transposição é um direito do Povo”, publicado no blog particular “O Abelhudo”, em 11 de fevereiro de 2008.

⁴⁷ **Trecho de artigo publicado no blog** “Luta, Paz e Pão, de Alex Prado em resposta direta a Fernando Valença, em 15 de fevereiro de 2009.

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

comum para a estratégia dos defensores do processo transpositório.

O resultado inicial disto, ao que tudo indica, foi o aumento das discussões via internet, de tal maneira que aparentemente a TV, até então a grande difusora de notícias, parece ter se distanciado do foco de divulgação e debates sobre a questão transpositória, tendo picos de reportagens sobre o assunto, mas que, por motivos provavelmente político partidários, migravam tanto da aparente contrariedade até a imparcialidade à transposição, fato este comprovado através da análise da cobertura sobre a visita da Presidente Dilma Rousseff às obras, em 08 de fevereiro de 2012, conforme reportagem mostrada no Jornal Nacional da Rede Globo na mesma data, onde, em comício, declarou:

O recado que eu vou dar para os consórcios é o seguinte: nós não atrasamos pagamentos, nós sempre pagamos, escutamos os pleitos - aqueles que nós consideramos que eram tecnicamente justificados o ministro aceitou e fez um processo de renegociação, que é quase uma reengenharia. E, partir de agora, nós vamos cobrar metas e resultados concretos.⁴⁸

Vale ressaltar que tal visita foi noticiada não somente pela Rede Globo. O teor das palavras da presidente revelam o nível de pressão e críticas sobre o andamento das obras, prova direta de que os discursos contrários à transposição continuam fortes e com grande relevância social e política. Reitero ainda que, muito embora o segmento dos favoráveis tenha mantido algumas representações nas redes sociais mais populares, atualmente é representado, sobretudo, pelo site do Ministério da Integração⁴⁹, atualizado com frequência com dados e estatísticas sobre o andamento

⁴⁸ Acessível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2012/02/dilma-visita-obras-de-transposicao-das-aguas-do-rio-sao-francisco.html>. Acessado em 29 de setembro de 2013.

⁴⁹ <http://www.integracao.gov.br/>

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

das obras.

Discurso e Mudança Social (1992) – o texto como fator fundamental para a percepção das estruturas e relações sociais e operações de ideologia

A utilização do modelo tridimensional (1992) neste trabalho de pesquisa é de grande valia principalmente para analisar as produções textuais e discursivas de ambos os grupos antagônicos aqui analisados, propiciando olhares ricos e muito mais amplos sobre as questões culturais, por exemplo, que permeiam e penetram a produção textual e, conseqüentemente, as práticas sociais. Se é objetivo da Análise do Discurso esta percepção intertextual, e das interconexões entre elementos culturais e representacionais, analisar os discursos de favoráveis e desfavoráveis ao processo transpositório é, sobretudo, lançar pesquisa minuciosa sobre produção textual e os principais elementos externos (culturais e sociais) que marcam e caracterizam os textos, seus mecanismos de distribuição (mídias) e as práticas sociais à quais estão irremediavelmente ligados (ideologias, relações de poder, orientações políticas, culturais e econômicas).

Logo, é possível depreender da análise discursiva de ambos os grupos que suas práticas sociais, embora tenham os mesmos objetos discursivos (Rio São Francisco, transposição e população do rio), diferem-se extremamente, fator este ligado, com primazia, às diferenças econômicas e políticas, já que o grupo dos adeptos à transposição é formado, em sua maioria, por segmentos do governo e também por grandes empresários e latifundiários.

Tais orientações induzem outra marca tradicional de prática discursiva: a hegemonia e a influência ideológica. Obviamente quanto maior o poder econômico e



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

político de um grupo, maiores as possibilidades de manipulação e difusão de ideologias. As mídias, em geral, portanto, estariam mais acessíveis ao grupo dos **favoráveis** ao projeto governamental, que através delas, que aqui se firmam, de acordo com o quadro tridimensional de FAIRCLOUGH (1992, p.101) como “práticas discursivas, no que tange questões de distribuição, potencialidade de consumo e força dos discursos”. Além disso, a nível primário de análise, os textos deste grupo, em suas unidades de formação, seriam “esteticamente” e “gramaticalmente” mais “corretos”, com vocabulários mais técnicos e estruturas textuais típicas dos segmentos públicos de poder.

Por outro lado, ao analisar-se o grupo dos **desfavoráveis** à transposição, a partir, mais uma vez, das práticas sociais, tal como feito acima, notam-se práticas sociais muito divergentes, especialmente no que se referem às orientações econômicas, políticas e culturais.

Constituído, sobretudo, pelos habitantes do São Francisco, grupo este que abrange uma gama extensa de culturas e populações, o segmento dos não adeptos ao processo transpositório é marcado por discursos de minorias historicamente destituídas de voz e cuja identidade sempre foi e é significada e re significada pelos governos, federal e estaduais, alvos de políticas públicas das mais variadas espécies, e sempre construídas através de representações sociais não raras vezes equivocadas e limitatórias, como a tradicional “povo sofredor”, ou “população da sede”, dentre outras designações comumente percebidas.

As *práticas sociais* dos não favoráveis ao processo transpositório, portanto, são marcadas por processos muito diferentes das práticas sociais do primeiro grupo, sendo baseadas, sobretudo, na cultura íntima deste grupo com o rio, com suas

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

representações particulares sobre o Velho Chico e harmonizadas em sua utilização prática, na vivência com suas águas e nas experiências coletivas de contato direto e cultural com o mesmo. Tais fatores distinguem extremamente este segmento do outro.

Todos estes fatores influenciam na forma como os discursos são produzidos. Se por um lado nota-se nos discursos **favoráveis** ao processo transpositório um olhar mais externo que interno, no outro grupo há uma relação de troca e sensibilidade que beiram a afetividade moral e ética dos habitantes para com o rio. A consequência disto não poderia ser diferente: os textos são marcados por enunciadores vívidos, agentes ativos de uma parte da sociedade que luta por aquilo que considera justo e que, embora tenha a sede que a maior parte dos indivíduos do grupo dos favoráveis não sinta, reconhece que a transposição, ao invés de sanar um sério problema, poderá agravá-lo de forma imensurável.

Portanto, trata-se de práticas sociais, em suas essências, muito distintas e que lutaram e ainda lutam nos mais variados mecanismos de comunicação pela divulgação e circulação de seus discursos. O interessante é notar que o poder econômico e político de um grupo, é contrabalanceado pelo poder quantitativo e cultural do outro, de maneira que, embora o primeiro tenha mais possibilidades de aproximação social midiática em virtude do poder, o segundo, a partir de sua representatividade social, também atinge as mídias através de construções coletivas de extrema pureza e sensibilidade, outra forma de poder.

Chouliaraki e Fairclough (1999) – as mudanças sociais contemporâneas e a reflexibilidade institucional da modernidade tardia nos meios de comunicação

A partir da diferença básica entre os enquadres teóricos do modelo



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

tridimensional (1992) e a elaboração teórica de (1999), torna-se possível uma maior apreensão sobre os processos que marcam a produção discursiva em suas instâncias mais significativas (práticas sociais, estruturas de dominação, operações ideológicas) percebendo as mais variadas situações de relações sociais. Em completude, tomar como foco a linguagem e sua interconexão a outros elementos da vida social é fator preponderante para a análise das questões de construção da identidade dos habitantes do São Francisco nos discursos favoráveis e desfavoráveis

Acima, de acordo com o modelo tridimensional, ficou claro que há grandes diferenças, sobretudo, nas práticas sociais dos agentes de ambos os grupos, e que estas práticas influenciam a produção dos discursos e suas marcas enunciativas. Chouliaraki e Fairclough (1999) propiciam um olhar mais efetivo para dentro destas práticas sociais, aqui pensadas como ações historicamente situadas, dentro de uma sociedade institucionalizada. O discurso é um momento social e a contextualidade é marca imprescindível para a compreensão de seus mecanismos de produção, circulação e efetivação. De acordo com os autores: “práticas são maneiras habituais, em tempos e espaços particulares, pelas quais as pessoas aplicam recursos – materiais ou simbólicos – para agirem juntas no mundo” CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH (1999, p.21).

Ambos os grupos, favoráveis e desfavoráveis ao processo transpositório, têm suas próprias práticas, induzidas por recursos materiais e simbólicos peculiares. Estes recursos possibilitam, por sua vez, traços marcantes e idiossincráticos, marcados por relações de poder hegemônicas e ideológicas, ressaltando ideologia “como construções discursivas” CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH (1999, p.26).

Ora, se a ideologia é uma construção discursiva, as identidades dos habitantes do São Francisco, uma vez “utilizadas” por ambos os grupos, embora de maneiras e



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

representações diferentes, são ideológicas, o que significa dizer que só podem ser concretizadas através das práticas discursivas e do próprio discurso.

A partir deste pressuposto, nota-se a extrema importância do “poder” e do acesso aos mecanismos de comunicação e às mais diversas mídias. É através delas que as ideologias poderão ser difundidas, assegurando o consentimento por meio de lutas de poder, propiciando significações e instâncias semióticas, cujo cerne é, justamente, a construção da identidade dos habitantes do Velho Chico, quer seja por um grupo que os representa a distância, quer seja por um grupo que representa a si mesmo, não raras vezes intimamente.

Logo, lançando um olhar crítico discursivo sobre as mídias utilizadas por ambos os grupos notam-se relações hegemônicas baseadas em articulações ativas entre variados elementos sociais, com possibilidades de trocas, desarticulações e articulações, sobretudo nos discursos dos desfavoráveis à transposição. Embora, como já foi dito, o segmento dos favoráveis ao processo transpositório traga em si marcas de práticas sociais historicamente aceitas como a política e a econômica, o segmento dos não favoráveis tem em si uma capacidade ímpar de resignificações e articulações.

De acordo com CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH, (1999, p.26) as ações individuais podem gerar artifícios potenciais para a superação das relações assimétricas através de um elemento ativo, que seria a ação individual. Trata-se de um modo contemporâneo, dentro de uma “modernidade tardia” marcada pela fluidez e da relevância da informação, das trocas e da não sedimentação. De certa forma, a análise dos discursos sobre a transposição e a construção da identidade dos habitantes do São Francisco é também um olhar para as formas como hoje a informação atingiu um nível de extrema relevância e significação social, na era de um novo modelo capitalista de produção

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

cultura e vivência social.

Considerações Finais

A busca de ambos os grupos, antagônicos em si, pela difusão de seus discursos é também a busca por processos de identificação e construção identitárias, marcadas pela pós-modernidade, que, de acordo com a análise de HALL (2005) não pode ser considerada plenamente identificada e coerente, mas sim um conjunto de significações, de representações culturais que se multiplicam, possibilitando inúmeras possíveis identidades.

Portanto, a análise dos discursos dos favoráveis e dos não favoráveis à transposição é, acima de tudo, uma análise do discurso para as práticas discursivas. A análise discursiva só tem potencial “sucesso”, “se houver a definição de um problema, relacionado ao discurso, em alguma parte da vida social” CHOULIARAKI E FAIRCLOUGH (1999, p.60). Não é demais, portanto, garantir que perceber nos discursos favoráveis e não favoráveis as características de seus enunciadores seja também perceber as relações de conflitos há muito tempo escamoteadas, seja por relações de poder, seja por situações adversas de práticas discursivas tão distintas, cujas nuances variam da simplicidade da carta de um ribeirinho à promulgação e efetivação de uma legislação federal.

O fato do grupo dos favoráveis ao processo de transposição ser constituído em primazia por segmentos do governo e empresários o tornou também quantitativamente menor que o grupo dos desfavoráveis. Este, por sua vez multifacetado em virtude das várias culturas que abrange e pelos diversos movimentos sociais populares, teve e tem como marca fundamental a maneira como as minorias



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

são representadas e, sobretudo, como tiveram voz e oportunidade de, talvez pela primeira vez na história da transposição (ressaltando que, como previamente salientado, tal projeto já é pensado desde o Brasil Império) debater e mostrar seus pontos de vistas sobre a questão.

A popularização da internet foi um fator essencial pra este crescimento e potencialização da oportunidade de voz destes povos, que têm suas representações sociais idiossincráticas sobre o Velho Chico e que, embora de princípio possa parecer que não tiveram resultados, já que a transposição está em andamento, tornaram-se um marco democrático deste novo século, por muitos caracterizado como o século da pós-modernidade ou da modernidade tardia.

Referências

- ALVARENGA, P. **“Velho Chico”: O Santo Rio**. Alerta, apelo, incentivo ao turismo no São Francisco. Editora Cidade de Barbacena, Barbacena – MG, 1987.
- ARAUJO, Christianne Eliane. **O sertão mundializado na transposição do rio São Francisco**. 2007. Disponível em: < www.politicasuece.com.br>. Acesso em: abril/2013.
- CHOULIARAKI, Lillie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis**. Edinburg: Edinburg University Press, 1999.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.
- MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional**. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/saofrancisco/opinioes/index.asp>. Acesso em: 28 de setembro de 2013.
- MOREIRA, G.L. **Carta de frei Gilvander Luís Moreira a Fernando Valença**. In: MEIRO LUMEIRO, J; VAITSMAN, M; NICOLAU, C. E; MIZUKAMI, L.; GALHARDO, J; TUBELIS, P. *“Trans Posição Francisco”*. São Paulo: Ed. Editorial, 2009. (p. 65-72) – Acessado através de <http://alexprado33.blogspot.com.br/2012/03/carta-contr-transposicao-do-rio-sao.html>, em 28 de setembro de 2013.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

VALENÇA, F. **A transposição é um direito do Povo.** In: Blog: “O Abelhudo” e site do Ministério da Integração Nacional. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/saofrancisco/opinioes/index.asp> Acesso em: 26 de setembro de 2013.

Sites usados para pesquisa complementar: www.asabrazil.org.br/
www.saofranciscovivo.com.br/ g1.globo.com/ www.integracao.gov.br/
www.youtube.com.br